
MARRAKESH – Encontro dos membros da Commonwealth no GAC

Terça-feira, 8 de março de 2016 – 12h30 a 14h WET

ICANN55 | Marrakesh, Marrocos

SHOLA TAYLOR:

Boa tarde. São 12h45. Estamos 15 minutos atrasados. Quero dar as boas-vindas a todos vocês a este breve encontro. É um desses encontros que...

...e espero que em 30 minutos já possamos ir embora. Primeiramente, quero apresentar Mark Carvel, à minha esquerda, que é do governo do Reino Unido. Ele coordena as visões do governo do Reino Unido e vai contar para nós o status das coisas nos últimos dias. À minha direita, pedi a presença de Bernadette Lewis, secretária-geral da União de Telecomunicações do Caribe, cujos membros também são membros da Organização de Telecomunicações da Commonwealth. Com certeza ela terá algumas coisas a dizer.

Basicamente temos duas ou três questões na programação. Uma é informar vocês sobre o plano estratégico que a CTO adotou nas últimas duas semanas, e Mark vai dar notícias sobre o encontro de alto nível realizado ontem. Depois teremos algumas discussões sobre alguns assuntos que serão levantados.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Em relação ao plano estratégico, assumi meu cargo há uns cinco meses e contei ao conselho a visão que eu tinha. Agora o conselho me autorizou a recrutar consultores para elaborar o plano. Publicamos uma solicitação de propostas de consultores no mundo todo e, depois de fazer uma avaliação, selecionamos Philip Cross, um consultor jamaicano que mora nos Estados Unidos. Ele era chefe a divisão caribenha da ITU. Ele nos ajudou a elaborar o plano.

Fico muito feliz porque temos uma representação bastante boa aqui. Sei que a Commonwealth tem representantes de vários continentes, temos a África, que já vi que está presente, temos o Caribe também, temos a Europa, o Canadá acabou de chegar, e temos a Ásia. Então fico muito feliz porque temos uma representação bastante boa aqui.

Vou falar rapidamente sobre o novo plano estratégico, que foi adotado pelo conselho executivo. Atualmente esse plano foi enviado aos membros do conselho para aprovação, então espero que ele entre em vigor antes do fim do ano, em 1º de abril.

A CTO é organização mais antiga da Commonwealth relacionada a ICTs, e pode ser interessante contar que estamos comemorando nosso 115º aniversário este ano, então já existimos há muito tempo. A organização evoluiu ao longo do

tempo. Em 1967 ela se tornou uma organização de divulgação intergovernamental. Nossos membros estão [inaudível] dentro e fora da Commonwealth. Adotamos uma estrutura que permite que membros de países fora da Commonwealth façam parte da CTO. Atualmente temos membros de governos, organizações regulamentadoras, da sociedade civil, do setor privado e recentemente criamos uma nova categoria de membros: os acadêmicos, pois achamos que eles têm muito a contribuir. Também introduzimos consultores associados, pois cada vez mais as pessoas nos pedem para fazer várias coisas que não podemos acomodar na estrutura que temos. Então atualmente estamos identificando possíveis consultores associados que possam trabalhar conosco. Já temos vários, mas precisamos formalizar os acordos.

Como eu disse, já existimos há mais de 100 anos. Um dos nossos principais pontos fortes é o desenvolvimento de capacidade, e fazemos isso para vários assuntos: banda larga, segurança cibernética, espectro, questões de regulamentação, aplicações de ICT e mais. Adotamos uma declaração de visão: queremos ser um parceiro confiável para o desenvolvimento sustentável de ICTs. O foco para nós foi primeiro analisar os pontos fortes e depois examinar os SDGs que foram adotados pela Assembleia Geral da ONU em dezembro do ano passado, e tentamos tirar

daí os principais elementos para ICTs. Vou mostrar três dessas questões.

Bom, antes disso, quero destacar os seis objetivos que temos em relação ao plano estratégico.

Um é aumentar nosso número de membros. Aliás, temos café, chá e uns petiscos de graça aqui. Outro é aumentar o valor de ser membro da nossa organização. Já introduzimos o que chamamos de plano de ação para membros, que envolve em um acordo entre a CTO e cada um dos membros, seja do governo ou do setor. A versão preliminar dele está sendo discutida por vários países em relação ao plano de ação. A maioria dos países reagiu de forma positiva.

Em segundo lugar, estamos promovendo a possibilidade de ambientes regulatórios. Estamos organizando conferências sobre espectro, por exemplo. Temos três workshops do conselho de regulamentação, em que o presidente do conselho, os membros, executivos sênior dos governos, vêm e interagem conosco. Também oferecemos a oportunidade para que eles interajam com nosso regulamentador, a OFCOM, e com a British Telecom. É uma experiência bem ampla em relação ao objetivo das ICTs.

Também temos um terceiro objetivo, que é promover a conectividade de banda larga universal e de alta qualidade, pois

muitas vezes ouvimos que há entre três e quatro bilhões de pessoas que ainda não têm acesso à conectividade, muitas delas dentro da Commonwealth. Queremos promover a conectividade na Commonwealth.

O quarto objetivo é promover a cultura da segurança cibernética e governos cibernéticos efetivos. Posso dizer com orgulho que tivemos muito apoio do governo do Reino Unido e, com isso, conseguimos ajudar Uganda, Botsuana, Camarões e Nigéria com suas estratégias e políticas de segurança cibernética. O governo de Fiji também acabou de assinar um acordo conosco para ajudá-los com seus planos de segurança cibernética, e atualmente estamos trabalhando com o governo do Reino Unido em um grande trabalho da Comissão Europeia que vamos realizar com outros países do Sul da África.

Número cinco, queremos promover o uso e o desenvolvimento de ICT para aplicações de saúde, agricultura e praticamente todos os setores da economia.

Por último, e talvez uma das áreas de foco mais importantes para mim, é garantir a coordenação efetiva dos países da Commonwealth em conferências internacionais de ICT.

Quero falar um pouco mais sobre isso, pois é muito importante para mim. Uma das coisas que aconteceu na preparação para conferências globais é que descobrimos que muitos países em

desenvolvimento não têm a exposição adequada para se preparar para esse tipo de evento. Analisando este encontro da ICANN, por exemplo, a participação de países em desenvolvimento é muito pequena. Em uma das apresentações, um dos relatórios dizia que a participação neste encontro era 7% de países africanos, 8% de países da América Latina e Caribe, e concluímos que existe a necessidade de ajudar muitos dos nossos membros que precisam de desenvolvimento de capacidades. Então adotamos um esquema para, antes de qualquer conferência global, realizar uma reunião preparatória para capacitar nossos membros, comparar anotações. E quando falamos em [taxas], percebi que essa era uma das primeiras coisas que precisavam ser feitas, por isso organizei uma reunião dos países da Commonwealth em Londres e analisamos a posição da América, Europa, África e Ásia em relação a cada item da programação para a conferência de [mídia] mundial. Conversamos, analisamos as diferenças, examinamos propostas comuns, discutimos as diferenças que havia, aprendemos muito, por exemplo por que a Ásia tem um ponto de vista diferente da África em relação a um item específico da programação? Por que a Europa estava indo em uma determinada direção?

Depois desses três dias, conseguimos chegar ao consenso e, para mim, o bom foi que esse consenso realmente representava

[bem] as decisões da conferência. Fiquei muito emocionado com isso. Realizamos uma reunião por semana, alguns países se ofereceram para se responsabilizar por certos assuntos. Uma das questões mais críticas era o acompanhamento de voos globais. Um senhor canadense se ofereceu para coordenar o assunto e isso mudou tudo dentro da conferência. Realmente ajudou muito. Também tivemos outras questões relacionadas a UHF, que ficaram por conta do Reino Unido. Mais uma vez, o que decidimos nessa reunião preparatória foi refletido na conferência final.

Neste encontro fizemos a mesma coisa, coordenamos uma reunião para compartilhar nossos pontos de vista. No Brasil, onde foi realizado o último IGF, fizemos a mesma coisa e queremos que esse processo continue. Mais tarde vamos falar sobre como fazer isso e os planos de realizar um IGF da Commonwealth.

Internamente temos alguns objetivos, aqueles que eu mostrei sobre [XML]. Internamente estamos [analisando] nossa estrutura interna e também estamos desenvolvendo um plano de comunicação moderno. Agora publicamos mensalmente uma revista eletrônica da Commonwealth. Se vocês ainda não a receberam, agora já temos o contato de todos para mandá-la todos os meses.

Como eu disse, o plano para a coordenação [efetiva] dentro da ITU: digamos que a ITU fará uma conferência no fim do ano, por exemplo, sobre padrões. Então realizaremos a reunião da Commonwealth para preparar os países para essa conferência. Vamos fazer a mesma coisa aqui na ICANN e no Fórum de Governança da Internet.

Mencionei todos esses trabalhos que estamos realizando e também estamos tentando incentivar nossos países a entender a discussão da transição da administração da IANA. Vocês vão notar que nesta reunião faltam muitos países. Pude falar com alguns ministros e uma pergunta que eles fizeram foi: "Como vocês podem ajudar a informar os executivos do governo sobre as questões envolvidas?" A preocupação que eles têm é a participação do governo. Como podemos garantir que os governos tenham certeza de que suas preocupações e seus comentários serão levados em conta na nova estrutura? Acho que precisamos analisar essa questão.

Também decidimos criar um site para esse trabalho e fico feliz que o governo do Reino Unido também esteja apoiando essa iniciativa. O link é este. Como eu disse, em breve teremos um IGF independente para coordenar os diferentes planos. Se vocês clicarem, vão entrar nesse site, que tem todas as informações à disposição de vocês.

Para atingir esse objetivo, vamos recrutar um funcionário dedicado que analise essas questões, sejam relacionadas à ICANN ou ao espectro, precisamos de alguém para cuidar dessas questões para nós.

Então basicamente o objetivo é levar o valor da Commonwealth para a agenda da globalização. Essa foi minha breve apresentação. Agora vou pedir para o Mark mostrar alguns destaques sobre o que aconteceu nos últimos dias antes de começarmos a discussão. Obrigado. Mark.

MARK CARVEL:

Muito obrigado, Shola. E aproveito para comentar que acho ótima a participação tão boa e diversificada nesta reunião no horário do almoço. Agradecemos muito. Esse encontro está sendo difícil. Começamos... Bom, o GAC começou no sábado, e eu cheguei aqui na sexta-feira para uma reunião do CCWG que durou o dia todo, então parece que nunca termina, mas é ótimo ver que muitos de vocês decidiram dedicar o horário de almoço a nós, então vamos tentar não demorar muito, pois o dia está só começando.

Antes de falar sobre as notícias mais importantes, quero agradecer a CTO em nome do governo do Reino Unido por todo o trabalho valioso que está fazendo, divulgando a Commonwealth aqui na ICANN através da organização desta

reunião dos representantes e conselheiros do GAC dos países da Commonwealth, e o mesmo para a comunidade da ICANN e o IGF. Tive o privilégio de ajudar Shola com as sessões em João Pessoa, no Brasil, no último IGF, com relação aos interesses e as iniciativas da Commonwealth relacionadas a políticas e governança da Internet e outros assuntos.

É ótimo saber que vamos relançar o site do IGF Commonwealth. No início, esse projeto era organizado pela COMNET em Malta. Agora a CTO assumiu a responsabilidade. O site ajudou a aumentar a visibilidade das iniciativas da Commonwealth sobre proteção infantil, e se tornou a plataforma de lançamento da iniciativa da Commonwealth contra o crime cibernético, que eu sei que muitos de vocês conhecem. É uma iniciativa que teve muito sucesso e ainda está desenvolvendo capacidade em muitos países da Commonwealth. São ótimas notícias. Como eu disse, a CTO está oferecendo um apoio maravilhoso e conduzindo essas iniciativas importantes.

E qual é nossa posição neste encontro? Como vocês devem saber, ontem realizamos nosso encontro governamental de alto nível. Meu ministro estava presente, junto com vários outros ministros e executivos dos países membros da Commonwealth que puderam participar e falar, e acho que foi um sucesso. Na reunião do GAC, o representante de Marrocos mencionou em sua reflexão inicial como foi o encontro governamental de alto

nível, e destacou a grande participação. Contamos com muitos participantes, ele disse que foram por volta de 85, acho que isso significa 85 governos representados por ministros e executivos sênior. Acho que foram 25 ministros no total, é impressionante. O ministério do Marrocos se esforçou muito para realizar um evento de sucesso. Eu pude participar porque, como vocês sabem, o Reino Unido realizou o encontro anterior, há dois anos.

Acho que o encontro de ontem foi o terceiro. Acho que esse modelo demonstrou ser muito útil, pois reúne representantes políticos de alto nível do governo e os coloca em contato direto com a comunidade da ICANN. Assim, eles têm a oportunidade de se envolver em questões que impactam a infraestrutura crítica da Internet no mundo todo, que impactam todas as nossas políticas relacionadas a economia digital, segurança cibernética, todos os elementos... o plano estratégico que a CTO tem, com muitos aspectos relevantes para o trabalho desenvolvido aqui.

Meu ministro ficou muito feliz – Ed Vaizey. Ele sentiu que conseguiu comunicar a importância desse fórum, o encontro governamental de alto nível, para focar e ver a ICANN em ação, e também para fazer contatos. Tive que andar por aí o dia todo com ele, apresentá-lo a pessoas, conversar, falar sobre novas ideias e tal... Então isso é muito importante e esperamos realizar o encontro número quatro, dentro de dois anos,

queremos que esse modelo reforce a implementação da transição, que é a outra questão principal.

O que eu disse a Ed Vaizey foi: "Bom, estamos quase lá. Estamos 99% prontos. A proposta principal ficou pronta em outubro do ano passado. Só precisamos finalizar as dependências de responsabilidade relacionadas à proposta de nomes, e a maior parte das questões já foi discutida". Tivemos discussões e acho que estamos perto da aprovação, pois o Comitê Consultivo para Assuntos Governamentais é uma das organizações regulamentadoras do Grupo de Trabalho Entre Comunidades. Estamos quase lá. Só precisamos de alguns ajustes pois, como vocês sabem, há uma declaração minoritária expressando preocupações com elementos da proposta, especificamente a recomendação 11. Tivemos debates, discussões... sim, podemos aceitar isso... bom, precisamos ceder... mas ainda não chegamos a uma resposta final. Precisamos trabalhar nisso. Como vocês sabem, pela conversa que tivemos no GAC não chegamos a um acordo nem mesmo sobre como vamos fazer isso. Mas espero que possamos resolver isso em breve, pois estamos com uma pressão de tempo.

O que não foi mencionado é o que vai acontecer nos Estados Unidos, pois se isso continuar além desta semana, pode desorganizar todos os cronogramas, pois as audiências com o congresso precisam ser realizadas antes que o congresso se

dissolva, então isso precisa chegar à NTIA e passar pela análise deles, os comitês do congresso precisam ter uma chance antes do recesso de verão. Se esse processo continuar até setembro, se não ajudarmos os Estados Unidos a cumprirem esse prazo, vão começar as eleições presidenciais e, para ser franco, quem sabe o que vai acontecer. Quem sabe. Haverá pressão dos dois lados, os democratas vão dizer: "talvez isso seja complexo demais. Vamos interromper esse processo e analisá-lo bem mais tarde, se ganharmos". Talvez as coisas fiquem ainda mais turbulentas com a questão Trump e Cruz, talvez se transforme em um circo. A pressão já começou.

Não quero mais ficar fazendo análises, mas espero que o GAC possa continuar. Se alguém tiver comentários sobre o processo, sobre o caminho a seguir, posso tentar ajudar. Estou muito envolvido no trabalho do CCWG, fiquei acordado até tarde para teleconferências enormes. Não participei de todas elas, que foram 90, acho, mas estou acompanhando de perto esse trabalho. Não sou membro do CCWG, mas sou participante e por isso consegui me envolver em todo o processo. Espero que isso ajude vocês a entenderem em que ponto estamos e, como eu disse, se alguém tiver mais perguntas ou reflexões, estou muito interessado. Obrigado, Shola.

SHOLA TAYLOR: Ótimo. Muito obrigado, Mark. Antes de começar as discussões, quero que Bernadette faça algumas perguntas. Para quem chegou atrasado, Bernadette é secretária-geral da União de Telecomunicações do Caribe e todos nós somos membros da Organização de Telecomunicações da Commonwealth.

BERNADETTE LEWIS: Muito obrigada, Shola, e boa tarde a todos. Só queria parabenizar a CTO pelo plano estratégico. Acho que ele vai ajudar a levar vocês muito longe no trabalho que precisa ser feito, e só quero chamar a atenção para o fato de que temos um MoU, a CTO e a CTU, temos um MoU de cooperação, e quero destacar o valor da cooperação e da colaboração, não só entre organizações, mas entre governos e indivíduos. O compartilhamento de informações é algo poderoso. Shola e eu assumimos o compromisso de compartilhar e trabalhar juntos em muitas coisas que foram identificadas no plano estratégico, e quero aproveitar esta oportunidade... é um pouco tarde, mas é a primeira vez que vejo Shola desde que ele assumiu o cargo, então quero parabenizá-lo por isso e espero que haja uma relação de trabalho muito próxima entre a CTO e a CTU. Obrigada.

SHOLA TAYLOR: Muito obrigado. A palavra é de vocês. Dúvidas? Como podemos ajudar vocês melhor? Qual vocês acham que deve ser a função da CTO ou da Commonwealth? Sim, pode se apresentar.

TAHIR SHAH: Sou Tahir Shah, do Paquistão. O Paquistão é um dos membros da CTO. Obrigado [inaudível] por permitir que eu fale um pouco sobre o trabalho da Commonwealth. Agradeço especialmente ao governo do Reino Unido por conduzir a CTO, [especialmente] pelo desenvolvimento do site, e agradeço o trabalho da gerência da CTO no planejamento estratégico para o futuro. Acho que a CTO está no caminho certo e selecionou áreas de prioridade adequadas, como segurança cibernética, ICT e necessidades especiais, e ICT para os jovens. São áreas de prioridade muito boas.

Tenho uma sugestão, que a CTO tenha um repositório compartilhado de documentos de políticas de aplicação de ICT, para que os países membros possam aproveitar as experiências uns dos outros. Obrigado.

SHOLA TAYLOR: Obrigado. Sim, Tracy.

TRACY HACKSHAW:

Sim. Só queria dizer que uma coisa que eu descobri com esse processo de responsabilidade é que talvez os membros da Commonwealth possam precisar de um pouco mais de informações do que o GAC oferece, coisas específicas, como o que isso significa para cada país e região e assim por diante. Queria saber se, agora que a plataforma CIGF está disponível e acho que o perfil do Facebook também voltou a funcionar, se essa é uma oportunidade de começar a compartilhar informações regionais, não quero parecer específico demais, mas... sobre o que a transição significa para a África, o Caribe, o Pacífico, a Europa e o Canadá, e talvez... Não sei se temos recursos, mas... tradução. Sei que isso foi um problema para muitos dos países do Grupo de Trabalho de Regiões Desfavorecidas, do qual eu sou copresidente, e conversamos muito sobre isso. Então, eu acho que pode haver uma oportunidade de colaborar e divulgar essas informações para que os membros possam participar mais rapidamente das discussões, entendendo o que os assuntos significam. Talvez isso ajude a evitar que eles só deem ou não seu apoio com base em outras questões, ajudando que eles realmente pensem no que algo significa para a região, para seus países específicos. Obrigado.

SHOLA TAYLOR: Obrigado. Tracy é de Trinidad e Tobago, ele não se apresentou. Sim.

TEMITOPE FASHEDEMI: Muito obrigado. Sou Tope Fashedemi da Nigéria. Mais uma vez, quero parabenizar vocês pelo plano, especialmente o ponto sobre a coordenação efetiva dos países da Commonwealth. Acho que isso tem a ver com a observação de Tracy. Mas ainda mais com o CCWG e o que você mencionou sobre os cronogramas e riscos. Acho que todos reconhecem isso, mas é importante que o grupo que acha que devemos avançar reconheça as motivações da declaração minoritária. Na minha opinião, era uma oportunidade crítica de conseguir o apoio de todos, mas parece que está acontecendo o oposto, e tudo isso vem do item 4 das condições preliminares definidas pela NTIA, que eu considero que foi mal interpretado. Porque esse item é sobre não entregar o processo a uma organização governamental ou intergovernamental.

Acho que isso está bem claro. Desde o início, a ICANN nunca foi uma organização governamental. O governo é apenas um dos segmentos do grupo de múltiplas partes interessadas, e querem colocar em funcionamento um sistema que diminui ainda mais a influência do GAC, em um sistema que já é dividido e coloca o governo em uma área de igual ou menos importância que os

outros grupos de partes interessadas. Isso é o que está causando tudo isso.

Vou dar um exemplo simples de algo que está acontecendo, .africa. Em um sistema em que todos os países da África aprovam uma coisa e um indivíduo do grupo constituinte de negócios pode manter todos os governos como reféns por mais de dois anos, e os governos passam por todas as fases do sistema da URDP da ICANN durante dois anos e no final a própria ICANN concorda que eles têm razão, mas mesmo assim não consegue chegar a uma resolução. Isso explica tudo. Esse é só o sistema atual. Se avançarmos como as propostas sugerem, o que vai acontecer? Agora estamos na situação que vocês ouviram ontem, o governo da Índia diz que há 400 milhões de pessoas na Internet, o governo da China fala em 800 milhões de pessoas. Na Nigéria, temos mais de 90 milhões de pessoas e estamos chegando ao ponto em que elas estão começando a dizer que o acesso à Internet, ou melhor, o acesso à banda larga, deveria ser um direito humano, que o governo deveria oferecer a todos. E ao mesmo tempo, vocês querem que os governos não tenham opinião? Acho que isso é errado. Então o outro lado deveria pelo menos ouvir isso, mas eles avançaram rápido demais. Colocar isso em perspectiva vai facilitar a vida de todos. Obrigado.

SHOLA TAYLOR: Obrigado. Eu ia receber todos os comentários primeiro, mas você fez uma declaração muito importante que exige resposta imediata, então quero que Mark e os outros respondam. É uma questão crítica.

MARK CARVEL: Sim. Obrigado, Shola. E obrigado por mencionar essa questão tão importante. A experiência de .africa foi terrível. Foi inaceitável. Todos concordamos com isso. Precisamos aprender com essa experiência. Espero que a solução seja imediata e prática. Mas aprendemos com essa experiência, e Nigel Hickson da ICANN está aqui também, talvez ele queira comentar. Não sei.

Na minha opinião, as coisas estão mudando com a transição para impedir que esse tipo de coisa aconteça no futuro. E há uma descompartimentação acontecendo. No passado, quando eu entrei no GAC, a ideia era sempre: "O que vamos dizer à Diretoria?". E o grupo era sempre pequeno, reuniões fechadas, isso foi em 2008, algo completamente diferente de onde estamos agora, mas temos mais coisas para fazer e o fator evolucionário principal para o GAC é o que eu chamo de "trabalho transversal" dentro da comunidade da ICANN, o que pode ser um alerta para as preocupações de interesse público.

Na primeira etapa de qualquer Processo de Desenvolvimento de Políticas, a partir do trabalho que fizemos com a GNSO, através do grupo de consulta, o grupo de consulta GAC - GNSO, sobre interação no desenvolvimento de políticas participa durante o processo. Acho que será uma grande mudança para nós, com implicações relacionadas a recursos e capacidade que precisamos analisar e considerar como vamos participar desses processos. Teremos discussões sobre isso mais tarde.

Temos isso e a transição. Na visão do Reino Unido, essa transição aumenta a função consultiva dos governos, pois isso é o que a proposta diz. Estaremos presentes em termos de participação decisória, através de recomendações. Decisão não significa apenas objeção, apoio e abstenção. Também significa recomendações, e é aí que também acho que o GAC está descompartmentalizado.

Então, essa é minha visão inicial. Mas há muito trabalho a fazer e nada está perfeito ainda, com certeza. Mas vamos tentar acertar e existe uma fase de implementação para ajustar as coisas. Não vamos poder excluir coisas da proposta, mas a implementação também é essencial para que o GAC continue. Obrigado.

SHOLA TAYLOR:

Obrigado, Mark. Sim, por favor.

KHALED FATTAL:

Khaled Fattal, do Grupo Multilíngue de Internet. Quero falar sobre os comentários das pessoas que falaram antes e também sobre o plano estratégico. Tive a oportunidade de trabalhar com a CTO antes e concordo com alguns dos pontos principais que vocês colocaram no plano estratégico. Mas antes de falar sobre isso, quero fazer uma explicação para todos. Desculpem pelo exemplo, mas se alguém entrasse agora com uma arma, saberíamos que é uma ameaça imediata. Mas se começássemos a pensar sobre a previsão do tempo e como ela nos afetaria, começaríamos a pensar sobre talvez trazer um guarda-chuva amanhã ou usar uma capa de chuva. Acho que não só a Commonwealth, mas toda a comunidade global precisa de soluções de liderança. Aqui eu faço uma distinção entre o que poderia ser bom e o que causa impacto. Quero chegar ao ponto do plano estratégico, a segurança cibernética. Também em relação a isso, segurança cibernética é um termo usado há pelo menos 30, 40 anos, e não surpreende que muitas pessoas ainda achem que falta segurança cibernética. Há pouca distinção sobre como as ameaças impactam as partes interessadas em nível nacional e corporativo. Precisa haver uma distinção.

Temos ameaças convencionais, que é tudo o que vemos, mas também temos as novas ameaças cibernéticas políticas. E elas impactam as infraestruturas, os recursos naturais e as

corporações. Se nós, como organizações... Como você perguntou que recomendações faríamos... se organizações como a CTO, a CTU, estão interessadas em liderar o pensamento desses membros e partes interessadas em relação ao que eles precisam fazer que tenha impacto imediato para eles hoje, então uma distinção clara nas ameaças de segurança cibernética e seus impactos precisa ser transmitida a eles, bem como suas soluções para que eles possam melhorar.

No fim das contas, até mesmo em nível nacional, existem oportunidades de desenvolvimento de vantagens competitivas. As nações que melhoram deixam seus países e suas partes interessadas mais competitivas no mundo digital, e isso também é uma oportunidade. Mas quem não quiser fazer isso, tudo bem. Deus cuida de todos. Essa é minha opinião.

SHOLA TAYLOR:

Muito obrigado. Para quem não sabe, no mês que vem vamos organizar uma conferência sobre segurança cibernética e queremos que todos participem. Quem não puder ir a Londres poderá acompanhar on-line. Confiram nosso site para saber mais sobre isso. Mais algum comentário? Sim, Mary.

MARY UDUMA:

Boa tarde. Meu nome é Mary, sou da Nigéria e me reuni com outras pessoas do GAC. Também atuamos em outros grupos constituintes e sempre disse que esse encontro não deveria se limitar aos países da Commonwealth que são membros do GAC. Outros grupos constituintes deveriam participar também. Em relação aos Domínio de Primeiro Nível com Código de País, não sei se é o momento ideal para analisarmos o que fazer, o que este grupo vai fazer para apoiar os membros que receberam a delegação de seus TLDs, se eles entendem os negócios de nomes de domínio e o que os países mais experientes como Reino Unido, Austrália e Canadá poderiam fazer para ajudar os ccTLDs menores.

No processo de ccTLD, temos diferentes abordagens e operações. Algumas são totalmente governamentais, outras totalmente privadas, outras sem fins lucrativos. Então a Commonwealth poderia analisar também onde, como e por que esses ccTLDs têm problemas. A participação não será efetiva ou visível se não entendermos o processo. Fico feliz que Shola proponha reuniões antes de todos os encontros para que tenhamos o mesmo entendimento. Divulgação mais educação mais incentivo e intercâmbio.

O que me ajudou quando eu comecei com os ccTLDs é que consegui ir ao Reino Unido e passar três dias lá. Eles me contaram o que estavam fazendo e isso ajudou muito. Então os

ccTLDs maiores poderiam fazer esse intercâmbio e ajudar os mais novos. Quando melhorarmos, poderemos contribuir melhor também. Poderemos participar melhor. A participação e a contribuição só podem acontecer quando o processo é entendido. Se não se entende, não se participa. Obrigada.

SHOLA TAYLOR: Muito obrigado. Restam aproximadamente cinco minutos. Sim, por favor.

JUSTIN RUGNDIHENE Obrigado, presidente. Meu nome é Justin Rugondihene. Sou diretor de [inaudível] tecnologia da comunicação do órgão regulamentador de serviços públicos de Ruanda, e sou representante de Ruanda no GAC. Tenho duas observações. Talvez [atualmente] no GAC haja algumas discussões [inaudível] sobre o que vocês chamam de teste de resistência 18. Às vezes essas questões exigem um posicionamento harmonizado. Minha sugestão é que talvez dentro da Commonwealth pode haver uma estrutura para a harmonização do posicionamento dos países em relação a questões críticas e a essa discussão na ICANN. Essa é uma observação.

A outra é que os países africanos não têm participação suficiente nos encontros da ICANN, mas na ITU a participação já

aumentou muito. Então talvez quando haja um encontro do Grupo de Trabalho do Conselho na ICANN para debater a questão da governança da Internet, os países africanos... na ITU, sim. Mas voltando à ICANN, a presença não é suficiente. Isso vem da mentalidade... Os países africanos têm a mentalidade de que devem dar prioridade à ITU ou à discussão sobre governança da Internet na ITU, e ignoram essas opiniões na ICANN. Acho que a discussão na ICANN é até mais importante que a da ITU, pois trata do futuro da governança da Internet.

Então meu pedido à Commonwealth é ver como informar esses países que têm essa mentalidade ou que não dão importância aos encontros da ICANN. Seja no encontro de alto nível da Commonwealth ou em outra estrutura que vocês conheçam melhor que eu. Obrigado por me dar a palavra.

SHOLA TAYLOR:

Muito obrigado. Bom, antes de passar a palavra ao próximo da fila, Glória da Uganda, você queria dizer algo? Como você também é do governo e participa da ICANN.

GLORIA KEMBABAZI:

Muito obrigada. Primeiramente, quero agradecer a CTO pelo trabalho que está fazendo em Uganda. É muito útil, especialmente a parte de segurança cibernética e a estrutura

que nós criamos. Quero comentar o que ele disse e chamar a responsabilidade para nós mesmos. Nós somos o futuro, somos os representantes dos nossos governos, então quando vocês voltarem aos seus países e forem conversar com o chefe de seus departamentos, com os ministros, o que vão dizer? Precisamos garantir que eles entendam que a ICANN é essencial, é muito importante. Usamos a Internet para o desenvolvimento socioeconômico, esse é o futuro. Esse é o futuro para nossos países, então acho que a responsabilidade é nossa. Muito obrigada.

SHOLA TAYLOR: Obrigado. Sim, por favor.

JAMES [JEROGA]: Obrigado. Meu nome é James [Jeroga]. Sou de Nairóbi, Quênia. Peço desculpas por chegar atrasado, mas acho que preciso me informar sobre o que estava acontecendo. Sobre o que minha irmã acabou de mencionar sobre ser representante de um governo... Desculpe, mas há coisas mais prioritárias. Quero saber se a CTO tem sede em países africanos. Por exemplo no meu país. Ontem durante a sessão de abertura, ouvimos que a ICANN vai abrir um centro de comunicação em Nairóbi. Se vocês tiverem um centro de comunicações em Nairóbi ou em outro

país africano, seria bom que nos avisássemos, para sabermos onde buscar informações.

Em relação a levar informações para nossos governos, lembrem-se que alguns de nós não chegamos nem perto do governo, fazemos parte da sociedade civil, e o governo não aceita informações de pessoas como eu, eles nem sabem que eu estou aqui e não se importam. Acho que para alguns de nós não é fácil transmitir informações nos nossos países. Mas com o apoio de vocês e as informações adequadas, acho que podemos avançar. Essa é minha opinião.

SHOLA TAYLOR:

Muito obrigado. Só quero comentar sobre a observação do senhor de Ruanda e a resposta de Uganda. Acho que o que a senhora de Uganda disse é que depende de nós. Vou falar sobre a minha experiência. Ontem à noite, fui convidado pela sociedade civil e o primeiro ministro da Nigéria para um jantar realizado para o [inaudível] secretário do ministério de comunicação. Foi muito interessante. O jantar de uma hora acabou se transformando em outra coisa. O secretário [inaudível] concluiu que há muito trabalho a fazer. Ele ouviu.

E acho que se esse tipo de coisa pode ser feito, o [primeiro-ministro] não deve esperar os governos. Envolver os governos. Foi isso que eu descobri ontem. Foi apenas uma hora e meia e

tivemos um intercâmbio de opiniões muito útil, o representante do governo entendeu algumas coisas e decidiu que agora eles precisam fazer algumas mudanças. Então isso começou com a ICANN fazendo algo por nós, mas nós também temos que tomar a iniciativa. Principalmente em relação a africa.com, temos problemas com isso. No fim das contas, os dois lados têm seus argumentos e nós, como CTO, nos comprometemos a fazer certas coisas de forma privada para garantir a resolução de nossos problemas. Como não quero que essa experiência desencoraje os africanos e que eles sejam contra a transição. É importante que tenhamos confiança no sistema que está por vir. E essa questão deve ser resolvida o quanto antes. Vamos tomar medidas para isso.

Com relação à presença, temos presença em toda parte. Basta acessar nosso website, estamos lá. Estamos em Nairóbi através do sistema online. Nigel da ICANN está aqui. Com certeza ele quer dizer algumas coisas. Obrigado.

NIGEL HICKSON:

Muito obrigado, Shola. Sou Nigel Hickson. Trabalho na equipe de participação governamental na ICANN, e na Commonwealth a ICANN é um veículo meio difícil, ela não está em lugar nenhum, entendem? A Commonwealth não se encaixa em uma região, então nós cuidamos dela a partir de Genebra, que parece

apropriado, eu acho, mas é muito bom ter uma relação com a Commonwealth. É muito bom ter uma relação com a CTO, acho que essa iniciativa é excelente, obrigado Shola pela liderança.

Não vou comentar sobre o .africa porque você sabem dos fatos melhor que todos nós. Só posso dizer que quando recebemos as últimas notícias sobre os problemas em relação à ordem de restrição no tribunal dos Estados Unidos, muitos de nós ficamos tão desapontados como vocês porque seria muito bom ter uma mensagem positiva sobre .africa. Bom, acho que temos uma mensagem positiva, mas seria bom concluir essa questão específica.

Em relação às questões mais amplas da transição da IANA, obviamente vocês discutiram detalhadamente e ouviram todas as discussões. Acho que nos anos em que trabalho na ICANN e antes disso no governo, essa questão sempre foi ligada à soberania dos Estados Unidos sobre a parte da raiz da Internet, algo muito importante para os governos. Acho que a sociedade civil também enfrentará dificuldades para explicar a nossos ministros por que há essa conexão com os Estados Unidos. No entanto, nunca houve abuso nessa conexão, mas essa foi a primeira pergunta dos ministros: "O que eles fizeram com isso?", e nós dissemos "Bom, nunca houve abusos", mas é um vínculo com os Estados Unidos e como isso afeta a soberania nacional, e é claro que isso é muito importante. Com certeza esperamos

que a transição aconteça. É um compromisso. Nem todos conseguiram o que queriam, mas é mais trabalho a fazer, implementação, a linha de trabalho 2 sobre responsabilidade, que eu espero que conte com a participação de mais pessoas. Agradeço os governos que estão envolvidos nesse processo. Obrigado.

SHOLA TAYLOR:

Obrigado, Nigel. Mais algum assunto urgente? Mark? Obrigado.

MARK CARVEL:

Obrigado. Só quero lembrar que ainda há países membros da Commonwealth que não fazem parte do GAC, então qualquer medida que as pessoas que estão na mesa e nossos contatos possam tomar para fechar essa lacuna de participação da Commonwealth na ICANN por meio do Comitê Consultivo para Assuntos Governamentais será ótima. Esses países são Bangladesh, Belize, Guiana, Lesoto, Maldivas, São Cristóvão e Névis e São Vicente. São sete. O número está diminuindo. A Antígua entrou no GAC no último encontro, eu me lembro. Então por favor divulguem a importância de entrar no GAC e participar dessas questões importantes, inclusive transição, implementação e linha de trabalho 2, como disse Nigel. Há muito trabalho a fazer e todos precisamos estar envolvidos. Obrigado.

SHOLA TAYLOR:

Sim. Muito obrigado. Em relação a Bangladesh, falei com dois ministros há duas semanas e o problema é analisar a questão. Porque eles têm muitos problemas em relação à Internet, então eles são um pouco céticos com a situação. Mas estamos fazendo com que eles se envolvam. Isso é muito importante.

Só para concluir, quero agradecer a todos vocês pela presença. Não oferecemos almoço, mas sim alguns petiscos. Espero que vocês gostem.

Mencionei que estamos no processo de recrutamento de uma pessoa que possa fazer o trabalho de coordenação para nós na CTO. Então se vocês conhecerem uma pessoa jovem, dinâmica, pode ser homem ou mulher, que esteja preparada para cumprir essa tarefa, indiquem. Enviem currículos. Temos um site, graças a Deus. Vamos atualizar esse site para que ele seja mais ativo e para que essa pessoa possa coordenar melhor as atividades.

Por último, também planejamos realizar um IGF independente para a Commonwealth. Ainda estamos definindo em que país. Então se vocês gostariam de ser os anfitriões, falem conosco. Um país demonstrou interesse, mas não concluímos nada e estamos sempre abertos a discussão com qualquer país interessado.

Por último, quero agradecer a Bernadette pela presença. Muito obrigada. Com certeza nossa colaboração vai continuar. Mark, você foi muito bem. Agradecemos muito. ICANN, sempre agradecemos o apoio de vocês. Vocês estavam dizendo que não sabem em que região nos classificar. Bom, essa é boa. Estamos em toda parte. Estamos na África. Na verdade, no último encontro da ICANN, os africanos decidiram vir conosco para uma reunião em Dublin. Foi uma reunião da Commonwealth africana, que foi muito boa.

Aliás, uma das minhas estratégias é expandir a Commonwealth. Em breve teremos a resposta do Gabão. Um país que fala francês pode querer fazer parte da Commonwealth, não quero que nos limitemos a países que falam inglês.

Ah, desculpem. Membro da CTO. Mas também quero falar outra coisa, mesmo que eu não deva, o presidente do Gabão disse "[Camarões] é um país bilíngue. Eles têm os benefícios dos dois lados. Por que nós não?" O presidente do Gabão disse isso. E isso nos dá o ímpeto de incentivar a comunidade de telecomunicações, de ICT, a fazer parte da Commonwealth.

Então eu agradeço muito. Bem-vindo amigo das Bermudas. É a primeira vez que os vejo aqui. Espero que vocês tenham algo para levar para casa e que façam parte da nossa organização. Bom, obrigada. Quem fez as anotações? Sim, esse senhor

[inaudível] que se ofereceu para fazer anotações e vai enviá-las para vocês depois. Muito obrigado. Boa tarde.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]